

Deixe em Paz meu Coração: projeto multidisciplinar ‘Gota d’Água’

Greice Cohn¹; Inês Rocha²; Marina Mansur³

Resumo: Este relato de experiência descreve as atividades do Projeto, realizado com turmas de 9º ano da Unidade Centro do Colégio Pedro II, em 2006, envolvendo a participação de três disciplinas: Língua Portuguesa, Artes Visuais e Educação Musical. A partir da leitura do livro *Gota d’Água*, de Chico Buarque de Holanda e Paulo Pontes, atividade realizada com a professora de Língua Portuguesa, ela decidiu fazer a montagem da peça com as turmas, convidando a professora de Artes Visuais, para orientar os alunos na elaboração dos cenários, e a professora de Educação Musical, para dinamizar as atividades relativas à direção musical da peça. Esse texto pretende refletir sobre alguns aspectos e resultados comuns e específicos de cada disciplina participante.

Palavras-chave: Artes Visuais; Educação Musical; Língua Portuguesa; Colégio Pedro II; Projeto Multidisciplinar

Resumen: Este relato de experiencia describe las actividades del Proyecto, realizado con clases de 9º año de la Unidad Centro del Colegio Pedro II, en 2006, y que involucró la participación de tres asignaturas: Lengua Portuguesa, Artes Visuales y Educación Musical. A partir de la lectura del libro *Gota d’água*, de Chico Buarque de Holanda y Paulo Pontes, actividad realizada con la profesora de Lengua Portuguesa, ella decidió hacer el montaje de la pieza con los grupos, invitando a la profesora de Artes Visuales para orientar a los alumnos en la elaboración de los escenarios y la profesora de Música para dinamizar las actividades relativas a la dirección musical de la pieza. Ese texto pretende reflexionar sobre algunos aspectos y sobre los resultados comunes y específicos de cada asignatura participante.

Palabras-clave: Artes Visuales; Educación Musical; Lengua Portuguesa; Colegio Pedro II; Proyecto Multidisciplinar

Abstract: This report describes the activities of the Project developed in nine grade classes in Colégio Pedro II (Centro Branch) during 2006. Three areas were involved in the project: Portuguese, Arts and Musical Education. After reading the book *A Gota d’Água*, by Chico Buarque and Paulo Pontes with her students, the Portuguese teacher decided to organize the play with her students. She invited the Art teacher to help students with the scenario and the Music teacher to orient them concerning the musical aspects of the activity. This text intends to reflect upon common and specific aspects of each school subject and also upon the results obtained.

Keywords: Visual Arts, Musical Education, Portuguese, Colégio Pedro II, Multidisciplinary Project.

¹ Professora de Artes Visuais da Unidade Centro do Colégio Pedro II desde 1994. É Mestra em Tecnologia Educacional nas Ciências da Saúde (NUTES – UFRJ) com diversos artigos publicados sobre o ensino da arte. greicecohn@uol.com.br

² Professora de Educação Musical da Unidade Centro do Colégio Pedro II, pertence ao Colégio Pedro II desde 1993. É Doutora em Educação (UERJ), Mestre em Música (CBM-CEU), Especialista em Educação Musical (CBM-CEU). Integra o naipe de soprano do Coro de Câmara da Pro-Arte e tem textos publicados na área de Educação, Música e Educação Musical. ines.rocha2006@hotmail.com.br

³ Professora de Língua Portuguesa da Unidade Centro do Colégio Pedro II. É Doutoranda em Língua Portuguesa (UFRJ). Mestre em Língua Portuguesa (UFRJ). marina-cachoeiras@hotmail.com

Uma Proposta de Trabalho Multidisciplinar⁴

O Projeto Gota d'água⁵ foi idealizado a partir de atividade de leitura da peça *Gota d'Água*, de Chico Buarque e Paulo Pontes na disciplina Língua Portuguesa, com turmas de 9º Ano⁶ do Ensino Fundamental no Colégio Pedro II, Unidade Centro, no Rio de Janeiro. As disciplinas Artes Visuais e Educação Musical também participaram, programando, cada professora em sua disciplina, as etapas e metas a serem alcançadas. A atividade teve, ao final do segundo semestre, sua culminância. Este texto descreve o desenvolvimento do projeto e busca tecer algumas reflexões sobre a participação das três disciplinas envolvidas.

A Proposta de Língua Portuguesa⁷

O programa de 9º Ano de Língua Portuguesa prevê, além da leitura de um texto do gênero dramático, que sejam trabalhados também os elementos desse tipo de texto. Entretanto, como adolescentes são, por sua natureza, inquietos e ansiosos por novas experiências, decidi, no 2º semestre de 2006, encenar a peça com os alunos, tendo a ajuda das professoras de Artes Visuais e de Educação Musical.

A encenação teria caráter obrigatório para as três turmas daquele ano, valendo nota para completar a avaliação do trimestre. Os alunos escolheriam para fazer aquilo em que tivessem mais aptidão: atuação, direção, adaptação do texto, produção.

Não foi tarefa das mais fáceis a montagem do projeto: apesar da boa vontade das três professoras e da existência de uma coordenação de série, não há um horário previsto para reunião regular dos professores. Assim, nossos encontros de planejamento ficaram restritos aos horários de recreio e aos intervalos entre as aulas.

⁴ Trabalho apresentado no XVI Encontro Anual da ABEM e Congresso Regional da ISME na América Latina – 2007, na cidade de Campo Grande.

⁵ A estrutura deste relato de experiência foi discutida em conjunto pelas autoras, entretanto, os itens específicos de cada disciplina foram redigidos individualmente a partir dessa discussão inicial em grupo. A redação e revisão final também foi fruto de trabalho coletivo passando todo o texto por leitura e observações das autoras, inclusive nos itens específicos em que se optou por manter o tratamento na primeira pessoa.

⁶ O ano de 2006 foi o último que fez uso da antiga nomenclatura. Atualmente, de acordo com as designações do Ministério da Educação, o Colégio Pedro II adota os termos *sexto*, *sétimo*, *oitavo* e *nono ano* para se referir a este segmento do Ensino Fundamental. Como o texto foi redigido em 2007, optou-se por usar a nova nomenclatura.

⁷ Este item descreve a proposta pelo ponto de vista da professora de Língua Portuguesa: Marina Mansur.

A primeira fase do trabalho em Língua Portuguesa constou, concomitantemente à leitura em casa do livro (que poderia ser de qualquer edição), de estudos teóricos do gênero dramático. A seguir, passou-se à discussão da obra – qual o contexto em que ela foi criada, sua relação com *Medéia* e com a situação política do Brasil na década de 1970 – e à leitura dramatizada com seleção do elenco.

A escolha dos atores foi feita em um dia, após o horário das aulas. Os alunos candidataram-se aos papéis que queriam representar e tiveram de apresentar uma cena previamente escolhida por mim. Foram escolhidos três alunos para se alternarem em cada personagem, assim como a peça foi dividida em três partes – uma para cada turma.

A terceira fase foram os ensaios, sempre em turno oposto aos das aulas normais. Havia cerca de cinquenta alunos participando, entre atores, músicos e dançarinos. Como não contamos com nenhum professor de Educação Física, a coreografia foi criada por um grupo de alunos. Nesse mesmo período, eles tinham aulas de preparação vocal com a professora de Educação Musical e, com a professora de Artes Visuais, preparavam os painéis do cenário.

Cabe ressaltar que em nenhum momento foi possível reunir todos os cinquenta alunos para os ensaios, posto que suas diversas atividades extraclasse impediam que isso acontecesse. Além disso, raramente tínhamos tempo para almoçar, e eu tinha de comprar lanche para mim e mais uns trinta alunos; as aulas e as avaliações tornavam cada vez mais difícil o contacto entre as três professoras envolvidas no projeto; e, claro, alguns alunos começaram a desistir. Eu mesma decidi encerrá-lo, diante de tantas dificuldades, mas, devido à persistência de um grupo de alunos, ficou decidido que continuaríamos, porém sem obrigatoriedade de participação e, por conseguinte, sem valer nota.

Nesse período, foi montada, no teatro do SESC de Copacabana, *Gota d'Água – Breviário*, com direção de Heron Coelho e Georgette Fadel no papel de Joana. A professora de Música e eu fomos, com alguns alunos assistir ao espetáculo, ao final do qual conseguimos levar os alunos aos camarins, para que conversassem com o diretor e o elenco, que foram extremamente gentis. Essa experiência foi de suma importância para os meninos, posto que foi a primeira vez que tiveram contacto com atores profissionais e, mais ainda, puderam trocar ideias com eles sobre o trabalho em comum em um nível bastante alto para pessoas de sua faixa etária.

Após três meses e meio de ensaio, três ou quatro vezes por semana, chegou nosso grande dia. O Salão de Leitura estava, finalmente, pronto⁸. Pudemos, pela primeira vez, no dia da apresentação, ficar todos juntos no nosso “teatro”, cuja acústica não era, nem de longe, a ideal. A peça foi apresentada em sua versão integral com duração de cerca de três horas, a uma platéia formada basicamente por pais e familiares dos alunos e alguns professores do colégio.

A Proposta de Artes Visuais⁹

Ao ser consultada pela professora de Língua Portuguesa sobre a possível participação das Artes Visuais no projeto, considerei positiva esta ideia, pois acredito no desenvolvimento de projetos inter e multidisciplinares, nos quais o aluno tem a oportunidade de vivenciar múltiplas e diferentes experiências relacionadas a um tema. A dramaturgia com certeza é um potencial catalisador para este tipo de projeto, por todos os conhecimentos e experiências que a montagem de uma peça envolve.

O ensino da arte no Colégio Pedro II baseia-se em uma metodologia¹⁰ na qual a leitura de imagem, a reflexão e a contextualização são somados à produção de trabalhos plásticos, num curso que é, ao mesmo tempo, teórico e prático, proporcionando ao aluno o desenvolvimento da expressão criadora (que envolve a solução criativa de problemas), da cognição e da cultura visual. Planejamos nossos programas com o objetivo de proporcionar ao aluno uma experiência que possibilite a criação de um novo olhar sobre o mundo que o cerca, a partir dos conhecimentos adquiridos no contato com a arte.

São várias as estratégias utilizadas no processo de aprendizagem, no qual destacamos as leituras de imagens estáticas, imagens em movimento, leituras e debates sobre textos, realização de trabalhos práticos e visitas a exposições.

O programa do 9º ano do Ensino Fundamental aborda as rupturas e transformações que ocorrem na arte da passagem do século XIX para o XX (a invenção da fotografia e suas conseqüências para o mundo da arte; o Impressionismo; os Pré-

⁸ O Salão de Leitura é um amplo espaço reservado para apresentações, exposições, concursos, palestras e festas na Unidade. Durante o período de ensaios estava passando por reformas e pintura impossibilitando ensaios neste local.

⁹ Este item descreve a proposta pelo ponto de vista da professora de Artes Visuais: Greice Cohn.

¹⁰ Metodologia Triangular (BARBOSA 1998).

Modernos; a quebra com o academicismo); o surgimento do Modernismo na Europa e seu desenvolvimento no Brasil, no início do Século XX.

O desafio da disciplina Artes Visuais na participação deste projeto foi, então, integrar o tema central da peça com o modernismo, fazendo os alunos exercitarem plasticamente a estética moderna através do tema “favela”, ambiente onde se passa a narrativa da peça.

Concentramos a nossa participação na elaboração do pano de fundo do cenário, composto de 24 pinturas com o tema “favela”, de acordo com as estéticas modernistas. Após estudarem os movimentos modernos, os alunos das três turmas dividiram-se em grupos de quatro participantes. Sorteamos, para os 24 grupos, os nomes dos quatro movimentos modernistas estudados: Abstracionismo, Surrealismo, Expressionismo e Cubismo.

Cada grupo pesquisou e estudou mais profundamente o movimento sorteado e desenvolveu um desenho/projeto em papel, no qual a favela era representada de acordo com as propostas formais e filosóficas deste movimento. Os projetos trazidos foram analisados e comentados em sala de aula. Após essa avaliação, iniciamos a segunda etapa do projeto, que consistia na ampliação e pintura no tecido.

Cada grupo se responsabilizou pela aquisição de tecidos de algodão cru com 60cm x 200cm. Os painéis foram pintados na posição vertical, ao longo de 8 aulas. A direção da escola financiou o material restante (tintas, pincéis e corantes), cabendo a mim a coordenação da pesquisa, sua orientação e a organização da confecção dos painéis. Desenvolvemos ao todo seis “favelas cubistas”, seis “favelas expressionistas”, seis “favelas surrealistas” e seis “favelas abstracionistas”. Nestas últimas, o tema favela foi inspirador para a procura de formas, linhas, manchas e cores que remetessem às emoções evocadas neste ambiente. Mas a inspiração geométrica também se fez presente. Após as etapas de elaboração do projeto, ampliação e pintura do tecido, os painéis ainda passaram por um processo de finalização, quando foram impermeabilizados e dobrados nas bordas, de forma a permitir um melhor acabamento.

A última etapa foi a montagem do cenário no dia da peça, quando colocamos uma enorme corda pendurada na parede de fundo do Salão de Leitura e os painéis foram presos com pregadores de roupa nesta corda, fazendo, assim, uma alusão aos varais muito comuns em cortiços e favelas e caracterizando o espaço da encenação.

Do ponto de vista do ensino da arte, posso afirmar que essa experiência foi bastante rica pedagogicamente, pois os alunos trabalharam muito motivados, tanto pelo

fato de estarem pintando em grandes formatos (fato raro na prática escolar, pelas próprias limitações financeiras e espaciais em que esta prática esbarra), como pelo envolvimento com o enredo e com a experiência de estarem encenando uma peça.

O tema inspirador “favela” deve ser valorizado na nossa análise, pois, por morarem no Rio de Janeiro, os alunos têm a favela como elemento presente no seu dia a dia, seja através dos noticiários, seja pelo convívio pessoal. Finalmente, ao criarem “favelas modernistas”, os alunos tiveram a oportunidade de penetrar nas questões formais, filosóficas e estéticas dos movimentos modernos, expressando-se plasticamente através de um tema afetivamente próximo deles. E esta é, com certeza, uma das possibilidades oferecidas pela arte: distanciar, criar simbolismos e revelar novos significados e leituras para o que está ao redor.

A Proposta de Educação Musical¹¹

O convite para participar do projeto foi oportuno, pois estávamos estudando a música dos anos 60 e 70 e a montagem da peça de teatro iria enriquecer e dar significado à nossa prática musical. Não estaríamos cantando e tocando as músicas do período, ou lendo textos informativos, para adquirir conhecimentos de cunho informativo, mas adquirindo-os, a partir de uma experiência estética multidisciplinar e ampliando a visão do aluno sobre o período histórico e sobre o fazer artístico.

O programa do 9º ano prescreve como conteúdo a ser trabalhado a Música Popular Brasileira em seus aspectos históricos e musicais, tendo como ponto de partida os primeiros gêneros brasileiros, a modinha e o lundu¹², e dando um enfoque maior à produção musical do século XX, o que se adequava ao projeto.

No texto do livro, constavam indicações de intervenções musicais importantes, que criavam ambiências sonoras para as cenas e caracterizavam os personagens, além de letras escritas pelo músico-escritor. Iniciamos o trabalho, pesquisando, em sites de cifras, as músicas das peças para que os alunos que tocam violão pudessem acompanhar o grupo de cantores. Como o domínio técnico do instrumento era diferenciado: nem todos estavam familiarizados com alguns acordes dissonantes - optou-se por selecionar

¹¹ Este item descreve a proposta pelo ponto de vista da professora de Educação Musical: Inês Rocha

¹² Atualmente esses conteúdos estão inseridos no programa do 8º. Ano.

músicas de harmonização mais simples, para os alunos iniciantes. Já os que tinham um domínio mais fluente no instrumento ficaram responsáveis por tocar as outras canções mais dissonantes.

As músicas foram cantadas por todos os alunos das turmas durante as aulas regulares, entretanto, a peça previa alguns solos e, uma vez escolhidos os alunos solistas, os ensaios individuais se iniciaram. Cantar a música por todo o grupo fez com que os alunos se familiarizassem com as melodias, dando uma outra dimensão à escuta da interpretação do colega, uma vez que todos já haviam vivenciado as dificuldades e facilidades que cada música apresenta para o intérprete. Trabalhamos letra, ritmo, afinação e aspectos de interpretação com o grupo e, posteriormente, com cada aluno solista.

A prática de percussão instrumental que os alunos desenvolveram durante o ano se revelou produtiva, pois o grupo que se interessou por fazer parte dela era o mais motivado, fazendo sonora batucada durante os ensaios. O texto da peça trazia indicações para as intervenções da percussão, ora como ambiência do mundo do samba, no qual o personagem principal vivia, ora como referência ao ambiente religioso.

Os arranjos tiveram a participação dos alunos, que opinavam nos ensaios. O curto prazo para a preparação da montagem foi determinante para que o grupo tivesse que abrir mão de algumas ideias musicais que não se realizaram, como o arranjo mais elaborado que um aluno iria tocar no violão, mas que não foi à frente. Diante da dificuldade, o aluno não se sentiu motivado e acabou se desligando do grupo. O arranjo para flauta transversa também ficou apenas na expectativa.

Assistir à montagem da peça pelo grupo paulista proporcionou-nos outra percepção do texto e das músicas. A emoção foi grande, pois ficamos na primeira fila e os atores contracenavam muito próximos de nós, por vezes com grande interação conosco. Na conversa dos bastidores, pudemos trocar ideias e fazer perguntas sobre as soluções encontradas para algumas passagens musicais do texto. Ao retornarmos para os ensaios, uma nova motivação se observava no grupo.

Considerações Finais

Podemos afirmar que os alunos vivenciaram experiências múltiplas e diferenciadas com este trabalho, um projeto multidisciplinar, que integrou três áreas que

desenvolvem, cada qual, uma linguagem, composta por um sistema próprio de signos, símbolos e códigos. As três linguagens (visual, musical e lingüística) envolvem processos de comunicação e expressão que abrangem aspectos afetivos e subjetivos no seu desenvolvimento, assim como demandam processos de leitura e decodificação próprios.

Um aspecto que facilitou o desenvolvimento da proposta foi o fato de as disciplinas Artes Visuais e Música estarem organizadas com a mesma estrutura de Língua Portuguesa e demais disciplinas, e não como atividades extra-curriculares opcionais. Na culminância, quando pudemos observar os resultados dos trabalhos paralelamente desenvolvidos nas três disciplinas e a integração entre os três resultados (música, encenação e cenografia), revelou-se o potencial que existe neste tipo de trabalho e o alcance que projetos como este pode obter no ambiente de aprendizagem.

Tivemos muitas dificuldades, como foi citado anteriormente: falta de horário para reunião dos professores de uma mesma série, a fim de que pudessem criar e implementar projetos; inexistência de um horário, pelo menos uma ou duas vezes na semana, em que os alunos pudessem permanecer em horário integral na escola, falta de verbas para compra de material para atividades como a que tivemos; inexistência de um teatro. Todavia, nossos alunos representaram, cantaram, desenharam, pintaram o cenário e, acima de tudo, nos ajudaram a mostrar que, quando há vontade, conseguimos superar os obstáculos impostos por uma estrutura escolar à qual não se dá muita atenção.

A alegria dos alunos ao final da encenação e o discurso emocionado que fizeram, agradecendo por terem podido juntar três formas de linguagem diferentes e complementares e mostrando aquilo de que são capazes, contagiaram a nós três, seus professores, decidir pela repetição de tudo no próximo ano letivo: os alunos já escolheram representar *A Ópera do Malandro*.

Bibliografia

- BARBOSA, Ana Mae. A imagem no ensino da arte. São Paulo, Perspectiva, 1998.
_____. Arte-educação no Brasil. São Paulo, Perspectiva, 2002.
BUARQUE, Chico; PONTES, Paulo. *Gota d'Água: inspirado em concepção de Oduvaldo Vianna Filho*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.
COLÉGIO PEDRO II. *Colégio Pedro II: Projeto Político Pedagógico*. Brasília: Inep/Mec, 2002.